

Ao Digno.
Conselho da Medalha de Alvalade

Exmos. Senhores Membros
do Conselho da Medalha de Alvalade,

Maria de Jesus Simões Barroso Soares, foi atriz, professora e ativista política e social portuguesa, tendo sido uma das fundadoras do Partido Socialista, na Alemanha, em 1973.
Foi primeira-dama de Portugal de 1986 a 1996, esposa do presidente Mário Soares.

Na adolescência interessou-se por teatro e arte de declamar poesia, frequentou o Curso de Arte Dramática da Escola de Teatro do Conservatório Nacional.

Foi encenadora e professora de *Arte de Dizer* no Colégio Moderno. Por intermédio do ator Assis Pacheco entra na prestigiada companhia de teatro Rey Colaço-Robles Monteiro, sediada no Teatro Nacional D. Maria II, em substituição de Maria Lalande.

Estreou-se em 1944, no *Auto da pastora perdida e da velha gaiteira*, de Santiago Prezado. Integrou, posteriormente, entre outros, o elenco de *Aparências*, de Jacinto Benavente, encenada por Palmira Bastos, e teve uma interpretação destacada em *Benilde ou a Virgem Mãe*, de José Régio.

Depois, foi, por razões políticas, impedida de trabalhar no teatro.

Voltará à representação, em "Antígona" (1965) no Teatro Villaret, e no cinema, com o surgimento da vaga do Cinema Novo Português, participando no filme de Paulo Soares da Rocha, em Mudar de Vida, estreado em 1966.

Já na década de 1970 e década de 1980 participou em filmes de Manoel de Oliveira (1985 - *Le Soulier de Satin*, 1979 - *Amor de Perdição*, 1975 - *Benilde ou a Virgem Mãe*).

Prosseguiu os estudos na Faculdade de Letras, onde viria a completar uma licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, em 1951.

Foi na Faculdade que conheceu Mário Soares, com o qual viria a casar a 22 de fevereiro de 1949. Teve dois filhos, João, que seguiu a carreira política; e Isabel, psicóloga e professora do Colégio Moderno, onde sucedeu a sua mãe como diretora.

Depois de ser impedida de trabalhar no teatro, Maria Barroso seria também proibida pelo governo de ser professora.

Candidata ao estágio para o ingresso na docência, não foi admitida na escola pública, optando então por realizar o estágio no Colégio Moderno, dirigido pelo seu sogro, João Soares.

Acaba por assumir a gerência do colégio familiar e só depois do 25 de abril de 1974 assumiria, legalmente, a função de diretora do Colégio Moderno.

Depois do 25 de abril de 1974 Maria Barroso foi eleita deputada à Assembleia da República, sucessivamente, pelos círculos de Santarém, Porto e Faro, nas legislaturas iniciadas em 1976, 1979, 1980 e 1983.

Em 1986 Mário Soares é eleito Presidente da República e Maria Barroso assume o papel de primeira-dama de Portugal (1986–1996).

Nessa qualidade a sua intervenção dirigiu-se à defesa do sentido da família e no combate à exclusão social e a todas as formas de violência, participando em diversas iniciativas quer em Portugal quer noutros países de língua oficial portuguesa.

Em 1990 criou o movimento Emergência Moçambique, outorgando, no ano seguinte, a escritura da Associação para o Estudo e Prevenção da Violência.

Em 1995 presidiu à abertura do ciclo de realizações do Ano Internacional de Luta contra o racismo, a xenofobia, o antissemitismo e a exclusão social.

Depois de deixar o Palácio de Belém, em 1997, assumiu a presidência da Cruz Vermelha Portuguesa, cargo que exerceu até 2003.

Foi ainda sócia-fundadora e presidente do Conselho de Administração da ONGD, desde 1994 até ao seu falecimento, e da Fundação Aristides de Sousa Mendes.

Foi distinguida com o doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Lesley (23 de maio de 1994), pela Universidade de Aveiro (16 de dezembro de 1996) e pela Universidade de Lisboa (3 de novembro de 1999).

Foi professora honorária da Sociedade de Estudos Internacionais de Madrid. Recebeu também a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade a 7 de março de 1997.

Maria Barroso faleceu aos 90 anos de idade.

Maria Barroso abraçou a fé católica e era politicamente republicana.

Recebeu o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Lusófona em 2012.

Foram-lhe atribuídos diversos prémios e condecorações:

- Grã-Cruz da Ordem da Bandeira da Hungria (25 de Novembro de 1982);
 - Grande-Oficial da Ordem da Fénix da Grécia (17 de Maio de 1983);
 - Grã-Cruz da Ordem Real da Estrela Polar da Suécia (28 de Janeiro de 1987);
 - 1.ª Classe da Ordem de Francisco de Miranda da Venezuela (18 de Novembro de 1987);
 - Cruz de Dama da Real e Distinguida Ordem Espanhola de Carlos III de Espanha (30 de Março de 1988);
 - Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco do Brasil (25 de Julho de 1989);
 - Grande-Colar da Ordem Nacional do Zaire (4 de Dezembro de 1989);
 - Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito de França (7 de Maio de 1990);
 - Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito da Colômbia (8 de Janeiro de 1991);
 - Grã-Cruz de 1.ª Classe da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha (9 de Janeiro de 1991);
 - Grã-Cruz da Ordem do Mérito Civil e Militar de Adolfo de Nassau do Luxemburgo (9 de Janeiro de 1991);
 - Grã-Cruz da Ordem da Rosa Branca da Finlândia (8 de Março de 1991);
 - Grã-Cruz da Ordem do Dannebrog da Dinamarca (3 de Agosto de 1992);
 - Medalha de Ouro da Ordem da Rosa da Bulgária (26 de Outubro de 1994);
 - Grã-Cruz da Ordem de Ouissam Alaoui de Marrocos (20 de Fevereiro de 1995);
 - Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal (7 de Março de 1997);
 - Grã-Cruz da Ordem da Casa de Orange da Holanda;
 - Grã-Cruz da Ordem Pro Mérito Melitensi da Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta;
 - Grã-Cruz Honorária da Ordem Real de Santa Isabel de Portugal (3 de Julho de 2002).
-
- Prémio “Impegno Per La Pace” da Associação Insieme per la Pace – Roma;
 - Prémio “Beca” do Colégio Mayor Zurbaran – Madrid;
 - Medalha de Ouro de Serviços Distintos da Liga dos Bombeiros Portugueses;

- Medalha da Solidariedade da CNAF;
- Medalha da Cruz Vermelha de Mérito;
- Medalha de Prata do Prémio Alcuin;
- Medalha de Ouro da FERLAP;
- Medalha de Ouro da Cidade de Ovar;
- Medalha de Ouro da Cidade de Olhão;
- Medalha de Ouro da Cidade de Faro;
- Personalidade do Ano 1998 na área da solidariedade pela Revista Gente e Viagem;
- Algarvia do ano de 1997 pela Associação de Imprensa Regionalista Algarvia;
- Mulher mais Elegante do Ano de 1998 – Revista VIP;
- Colar da Academia Internacional da Cultura Portuguesa;
- Prémio uma das Dez Mulheres do Ano 1999 – Brasil;
- Prémio D. Antónia Ferreira (2000);
- Prémio Prestige;
- Troféu “Manus Cais”;
- Prémio “Vida Solidária” – Radio Central FM de Leiria;
- Prémio Femina de Honra 2011;
- Prémio Ângelo d’Almeida Rodrigues atribuído pela Ordem dos Advogados em 2016, pela denúncia da violação dos direitos humanos.

De harmonia com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, é a este Conselho da Medalha que cabe receber as propostas de atribuição de Medalhas e emitir parecer prévio fundamentado.

Face ao atrás exposto, temos a honra de propor a atribuição da Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, a **Maria de Jesus Barroso**, pelos serviços de excepcional relevância prestados a nível nacional e internacional, no desenvolvimento e difusão da sua arte, e na Freguesia de Alvalade.

Lisboa, 12 de abril de 2022

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade,

